

PHAROL

Dester

PERIODICO COMMERCIAL E NOTICIOSO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNO 1

GERENTE

DACIO MAGALHÃES

Laguna, 11 de Junho de 1891.

Estado de Santa Catharina.

ASSIGNATURA

Semestre 4\$000

Pelo correio 5\$000

NUMERO 5

Pagamento adiantado

AVISO

A continuar do modo por que caminhamos entre nós as desavenças, não sabemos a que ponto áttigir a discórdia que lavra com intensidade tendo como causa unica as divergencias mal cabidas.

Divergencias que não traduzem a firmeza de crenças, mas sim as odiosidades pessoas que a todo o transe se procura incrementar.

Não se cuida da discussão leal que induza a convicção de idéas, não se rebate a argumentação cerrada sobre o que é julgado prejudicial, não se faz propaganda em contrario do que se produz a bem do bom andamento do que nos diz respeito. Não. Em vez disso lança-se mão do doesto e do insulto sobre o promotor da discussão, procura-se ferir fundo o argumentador, propaga-se finalmente a odiosidade, o samear sobre os que dezojão a claresa dos negocios publicos.

O nosso apparecimento na arena da publicidade ao em vez de estimular o collega a envidar esforços em proveito da prosperidade local, elucidando os problemas sociaes donde fosse aproveitado o que houvesse de util. produziu-lhe um mal estar cuja qualificação não é difficil estabelecer. Dir-se-hia que vê em nós um obstaculo a realisação de factos que melhor proveito lhe causarião si não houvesse quem os commentasse.

A não ser isso não comprehendemos a razão de nos receber tão grosseiramente, destoando completamente do que é de praxe e de cortezia entre collegas.

Por ventura a publicidade é privilegio de alguma collição?

Quando ha sinceridade, boa intenção e honestidade, deseja-se a maior fiscalisação em nossos actos, a maior publicidade quando elles se achão affectos a uma população que tem o direito de scientificar-se do modo por que é feita a administração do que lhe pertence e cuja existencia é produzida pelo suor do povo.

Quando accusação houver e for injusta, o collega discuta com cortesia, desfazendo os nossos argumentos. Mas não continue no terreno da verrina que em nada é producente, nem util à nossa missão.

Tomem o nosso conselho, para que não se arrependam mais tarde. Lá diz o rifão, quem me avisa mal me poupa.

A allusão ao filho e neto de estrangeiros naturalizados é bem clara. O que não é claro é o paralelo que quer-se estabelecer entre estrangeiros que se naturalisam por amor a esta terra, ligando seu nome a instituições e melhoramentos importantes e estrangeiros que se naturalisam a fim de estabelecerem aptos a ter embarcações em seu nome; entre estrangeiros que perderão fortuna e quasi a vida batendo-se pela causa lagunense e estrangeiros que nunca provaram dedicação a esta terra e só cuidam de interesses proprios ou de parti lo.

Não se confunda estrangeiros em geral com certos estrangeiros que movi-

dos pela vaidade e pelo orgulho só visam prosperidades de companhias de que são accionistas e o decrédito de quem lhes possa analysar os actos.

Realmente quando se tem a vaidade entranhada no coração e o orgulho alimentado por um espirito máo é natural a manifestação de sentimentos degradantes.

Como meio de captar sympathias allega-se que somos adversos á intervenção dos estrangeiros naturalizados no nosso convívio social. Nunca dissemos tal. Lá no congresso é que actualmente se cuida disso em certos e determinados casos, e entretanto ainda não se ouviu a defeza dessa causa por estrangeiros naturalizados que lá se acham.

Quaes os serviços que dizeis prestados a esta terra? Mostrai-me um só? Respondei:

De muito é capaz a cegueira politica. Até de suppor-se os mais só terem crenças consentaneas com o interesse monetario!

A messalina não comprehende a honestidade; seus actos só brilham ao reflexo do ouro.

Si o cidadão a que se procura ferir mesmo de longe, pertencesse a essa escola em que se impera a presumpção, estaria hoje ao vosso lado e continuaria satisfazendo o seu interesse monetario. Mas não o está porque não transige com a sua consciencia, por-

que não consente o menospreço de sua dignidade.

Qual a razão porque procurais offender a quem dizeis dias antes ser affecoado? E' simplesmente porque negou-vos o voto, incorrendo na grandissima falta de não alimentar a vossa vaidade.

Eis ahi o ponto de partida da grande ceulema levantada por vós e pelos vossos contra todos os que não quizeram suffragar o vosso nome e sim o daquelle que tem muitos serviços a esta terra, e tão conceituado é que até de vossos companheiros tem documentos comprobatorios de seu merito.

O despeito, a paixão politica, o partidario imfrene—eis donde se origina essa grita, que tem por fim unico o levantamento de um nome; a exaltação de um prestigio firmado pela força e pelo dinheiro.

Deus queira Tymbréa não venha mostrar a Creso a verdade dos conselhos de Solon.

O novo orçamento municipal

Arredado fatalmente, embóra momentaneamente d'estas columnas, um dos nossos collegas, á cargo do qual está, sob o titulo á cima a discussão dos—Vovos impostos e orçamento municipal, fica por tão justo motivo, addiido para o seguinte numero, tão importante assumpto.

A REDACÇÃO

RÓDA DOS—EXPÓSTOS.

Assumptos de magno interesse publico, prejudicando-se pela falta de publicidade, devido ao resumido espaço que dispõe o nosso pequenino jornal, que difficilmente dá para publicar-se e discutir-se duas ou tres materias de 8 em 8 dias, obrigam-nos a abrir uma secção sob o titulo—*Roda dos expostos*—para n'ella irmos expôndo os factos que se fôrem dando, embôra sem fazermos delles larga e detida critica.

E' um—*registro*—onde devem ficar authenticados os acontecimentos de maior ou menor importancia, sem os commentarios da occasião e que porisso não ficarão prejudicados de em época posterior, poder-se sobre elles desenvolver extensa e justa apreciação.

Dão-se as vezes acontecimentos que, denunciados com uma—*única* palavra de interrogação, um dicto, uma phrase curta que seja,—expõem, despertam, relebram, previnem, aguçam tão bem o espirito publico, que este tira d'elles logo a conclusão que tinhamos de chegar empregando grande e longa exposição.

As vezes uma palavra por ser—*única* mesmo, solta no espaço tem a força dinamica de uma—*granada*, que destrôe mais que milhares de ballas vomitadas por grossa artilheria.

Assim, é preciso aproveitarmos, criteriosamente, do pequeno espaço deste jornal, e porisso julgamos que com este—*expediente* preencheremos uma lacuna que se tornava sensivel, pois factos importantes dados quasi diariamente ficavam sepultados, esquecidos, contribuindo isto para os abusos da reincidencia sem o correctivo, repressão ou punição legal.

De modo que existindo—*imprênsa* e esta, não denunciando os factos se tornava connivente ou cãpa dos desmandos, visto que ladeava assumptos que deveriam lhe merecer toda attenção.

Ainda uma outra razão milita para abriremos esta secção.

E' a de estarmos sendo provocados, desde o primeiro numero por uma aluvião de solifugos e por al-

guns collegas desleais, que nos quèrem a força arrastar para o terreno inglorio da *politicagem de aldeia*, vendo em nossas palavras, o que só espiritos calcinados de rancôr podem ver nas apreciações justas que fazemos dos assumptos que temos tratado, moldadas pela prudencia e aquilatadas pela razão.

E para não nos desviar desta senda e mesmo para não prejudicar o interesse publico preterindo assumptos importantes para estarmos a responder—*banalidades* com individuos que só se occupam a *enfeitar andôres e a galvanizar estatuas que lembram devoções* que ninguem conhece e que si formos a estar sommando-as damos logo com os nove fôra nada, resolvemos, de nas horas vagas distrahir-nos, e então, passaremos em revista o que de *algum sênso* d'elles apparecer, e n'esta secção, em phrases soltas, para não desgostar lhes, lançando-os n'um completo desprezo, em attenção ao publico, os collocaremos na *Roda dos expostos*.

«—»

Em homenagem a sociedade, corramos a vista sobre o ultimo n.º da *Voz*.

Será de um—*jornal* imparcial, ou mesmo de um jornal sério o que ali se lê, ou d'um . . . Qualifique-o e publico.

Perderam o juizo, ou a fome é tanta e são tantos a disputarem as sobras do argentario patrão, que se acardumam nas columnas da *Voz* fazendo juiz a *algum* premio prometido o que mais se avantajam na aggressão.

São tantas as *matérias e tão importantes* os assumptos, que vimos a mais de um cidadão retirar-a dos olhos levando incontinente a mão ao nariz.

Encheram uma folha com tantas sandices e tolices tão descabidas, que pela abundancia, não as levantamos e ahi a deixamos deteriorar-se....

Quem precisar de dar força e viço a hortaliças que a recolha,...

Não não conspuroamos o nosso programma; e passamos a assumptos de interesse publico.

INTERINIDADES

Não ha quem desconheça os inconvenientes de se acha-

rem n'esta comarca, todos os cargos judicarios e, os de mais importancia do Fôro sob as—*interinidades*. Preenchidos por leigos escolhidos pela influencia da parcialidade politica a que pertencem, calcule o cidadão Governador do Estado o que não irá no Foro desta comarca.

Quando mesmo os formados, que tem maiores responsabilidades perante si e o Governo, deixam-se contaminar da pernicioso politica pessoal, quanto mais individuos leigos e cegos partidarios que, em virtude disso mesmo, são preferidos para Juizes?!

Ora, com a nova reforma judicaria, complicadissima como é em seu todo e de tal modo que tem levantado polemicas em Fôro muito mais illustrado do que este, calcule se não havendo neste um unico Juiz formado, um unico Advogado formado, quanto de irregularidades e injustiças não se terá praticado, mesmo na boa fé, pois aos Juizes leigos faltam completamente as habilitações especiaes, como muito bem deve avaliar o cidadão Governador.

E nós, orgão dos interesses publicos, pedimos ao illustrado cidadão para quanto antes fazer cessar o actual estado da justiça entregue a esta comarca exclusivamente ás interinidades, o que não deixará de acarretar grandes inconvenientes si esta permanencia for indefinida.

Julgamento retardado

Não sabemos a causa porque até hoje si tem retardado o julgamento no Jury do infeliz réo Antonio Candido de Aguiar que ha mais de dois annos recolheu-se preso á cadeia desta cidade.

Consta-nos que já ha uns 6 mezes estava o infeliz para entrar em Jury desta comarca, mas que tendo-se desligado deste Termo a freguezia de *Jaguaruna*, onde perpetrara o réo o crime, e sendo ella elevada a villa e annexada ao *Tubarão*, foi obstado o julgamento pelo Jury deste municipio e dessa data até hoje, ahi jaz o infeliz na cadeia desta cidade, sem saber que destino lhe dão.

E' realmente triste a desgraça.

Ainda ao illustrado Governador pedimos providencias, de modo que este infeliz seja julgado—quanto antes.

COLLABORAÇÃO

DESCRENÇA

Devandio poetico.

III

(Continuação)

Amo-a!.. Ella a imagem vivida dos meus constantes sonhos de moço! E a mesma expressão! o mesmo rosto! o mesmo talhe esbelto! airoso! o mesmo ar sombrio e triste, «doce longes» de um desgosto! E ella meu Deus o triste ideal que criei na mente! envolto em mimosos pensamentos de poesia!.. Amo-a! Qui importa a pobreza se a ausencia homem é pura e nobre?..

Ha homens que ainda no lado da pobreza, são superiores a estes frivolos espiritos, que se julgam poderosos e ricos; e de cujos labios transbordam continuamente e insulsa ironia!

Ha homens pobres de coração tão sensivel e alma tão generosa, que sentem a compaixão pelos desgraçados que se constinuem seus algozes!.. Infelizmente eu sou um desses homens.

E' ave Maria!..

Deixamos machinalmente correr o lapis sobre as paginas de um rustico album. Vamos debuxar profanando o que a natureza tem de mais mimoso e puro. O retrato d'ella! Mas como meu Deus?.. Dia virá em que estas pobres paginas irão parar as mãos d'ella, e então maldirá quem sabe o desgraçado ousou retratá-la!..

Não importa! O artista tem o direito, senão a obrigação, de reproduzir as bellezas de creator! Ella é formosa, portanto na formosura esta é belleza.

Devô concluir o meu trabalho, ella para o futuro ajuizará! A copia fiel do seu retrato será para mim um victoria!..

O accaso foi que me conduzio ao seu encontro; e accaso associou-me a sua tristeza, o meu animo vigorava ante tamanha melancolia... Amo-a! Qui importam preconceitos?.. Cons-

pirar contra um sentimento, que mais forte, que essas loucas exigências, precegui-rá cada vez mais independente, é impossível! O coração é uma fortaleza que se não rende em quanto n'ella existe inexpugnável campeão, que lhe chamam amor!

— Não tem accaso as flôrinhas a liberdade de amar o zephireo que as affaga, a gotte do orvalho que as sacia?! Não tem accaso o cão, o direito de ladrar a lua, o tigre de adoral em extasi e o selvagem de chamal-a sua mai?! Por ventura indagam de sua origem para amal-a?

Não tem o homem o direito de escolher a mulher que mais lhe feré o coração?

Será accaso o amor um sentimento comão qual se posaa brincar?... Oh! não!... amo-te M N; sim! Amo-te; sim! Amo-te; não me assustará a luta que por ventura se levantar contra mim.

Meu coração é livre e independente.

(Continúa.)

Sr. Presidente da Republica

Noticia o *Jornal do Comercio* de 14:

«Uma commissão composta do senador Luiz Delfino deputado Lacerda Coutinho e coronel Carlos Napoleão Poeta, em nome dos hos republicanos do Estado de Santa Catarina, offeram horem ao sr. Presidente da Republica, a bella eastica espada de honra, que ve exposta. Orou o senador Luiz Delfino. O sr. presidente accitando-a recebeu encare cendo o omdo que o Estado tem sido ido, e o patriotismo de representação. O relator depois a s. ex. o telegrama, que vinha de receber coronel Carlos Napoleão em que o Governador avo Richard, o senador e os deputados do Congresso Nacional L. Muller chimith e o tenente-coronililio Blum, pedião que apresentassem no acto entrega da espada ao ralissimo Presidente.»

GRESSO DO ESTADO

ssou no Congresso d'estado em primeira discussom algumas emendas zio de Constituição elado pelo Dr. Freire prensa seria e indepen-

dente do Desterro foi unanime em condemnar este projecto que não satisfaz a aspiração do povo cathari-nense e que de forma alguma foi inspirado são nos principios democraticos e sobre tudo por que falsea a autommia dos municipios, ao passo que cerca o governador do mais amplos poderes. No entanto quando o illustre deputado o Sr. Coutinho clamou pelos principios democraticos por elles batendo-se denodamente encontrou sempre por parte do Dr. Polydoro promptidão em arrojhar dadas as discussões que tentão conceder mais amplas regalias ao povo.

E com S. Ex. fez o côro nobre deputado José Martins que exclamou ser o tal *livrinho* a mais liberal constituição que conhece, o que faz suppor que S. Ex. ou não a leu ou a não entendeu.

APETIDOS

E DEMAIS

O orgem do Sr. Carneiro, a «Voz» tornou-se de dia para dia, um pelourinho, onde se diffama os mais illibados caracteres, onde se ata o merito para diffamalo-o, onde se insulta a tudo e a todos

Peza nos deveras que o Sr. Carneiro, hoje deputado no Congresso, consinta que o seu jornal ou antes os seus cho careiros insultem aos mais conspicuos cidadãos, velipendian-do a sua reputação, ferindo-os no que tem de mais nobre—a dignidade. Contrista-nos presenciar o Sr. Carneiro, que occupa um lugar saliente na politica local, deixar que seus servos adulterem os mais comesinhos factos, invertão as melhores intenções, revolvão as cinzas quentes dos mortos para insultar aos vivos.

Hoje foi a victima o coronel Antonio José da Silva, que em falta de outros meritos, alveção-lhe as cans, que sempre impozero respeito a todos.

O coronel Silva, ainda sobre dolorosa impressão, com as lagrimas quei-

mando-lhe as faces pelo fallecimento de seu genro, não escapou a sanha dos miseraveis.

Não respeitarão a snador!

Não lhes comoveu a candura desse bom pai, bom marido, bom filho e bom esposo que a caba de adormecer o somno dos justos.

Covardes! não se contiverão ante a dor sacrosanta de uma familia, que a morte separou, não comprehendem a intensidade de afflicção de um filho, não aquilatão o pranto da esposa afflicta; desastrados, não podestes avaliar as lagrimas derramadas em cima da terra ainda revolta-sobre o cadaver do ente que em vida lhes servia de arri-mo.

Não, não podeis jamais comprehendere tão nobres sentimentos, esse dom so pertence as almas nobres! ao coração magnanimo: Continuai na vossa campanha de d e f f a m a ç ã o, continuai que um dia achareis justiça.

G. C.

Congresso

Na «Gazeta do Sul» do dia 28 do mez passado lemos sob o titulo à cima «Congresso», Approvada a acta entrou em discussão a ordem do dia.

O Sr. Polydoro:—Manda a meza uma indicação sobre a construcção de uma linha telegraphica de Blumenau á Lages, julgando conveniente que essa linha parta do Tubarão; em discussão, combatem — a os Srs. Blum e Paula Ramos; falla o Sr. José Martins, apoiando o Sr. Polydoro. Posta a votos a indicação, é regeitada.»

O que isto que vêmos?

Posta a votos uma indicação é regeitada!!

Pois uma indicação para encaminhar o melhor e mais economico traçado que deve ter uma linha telegraphica do litoral a Lages, onde de certo se pedia es-

tudos, que só o Governo Geral podia diffinitivamente resolver, o Congresso regeita-a com a maior desconsideração para o seu signatario e deputados do Sul?

Ou a indicação não foi feita. Nos termos precisos ou o Congresso deu uma prova de que nenhuma importancia lhe merecem os deputados que lá nos representam?

Não ha para onde fugir deste dilemma.

Em que posição ficam os deputados do sul quando a influencia dos do Norte sobrepuja tão injustamente, quando a razão, o direito e a justiça estava de seu lado pedindo a reconsideração de um traçado que trazia além de outras vantagens a grande economia de 100 contos, si a linha telegraphica para Lages, partisse do Tubarão?

As razões apresentadas pelos deputados Blum e Paula Ramos, são tão des-tituídas de fundamento que de modo algum o Congresso podia recusar o alvitre da—indicação— que è, neste caso, uma consulta ao Governo e nunca se despreza, ainda que o deputado que a asse presente fosse o de menor influencia perante os seus collegas.

Mas, o que nos sangrou a alma foi lêr isto:

«Ninguem mais pedindo a palavra, encerra-se a discussão.»

È regeitada a indicação.»

Oh! Como é isto?

Ninguem mais pedindo a palavra, encerra-se a discussão!!

Então o que fez o Sr. commendador Carneiro, que não correu logo a tribuna para salvar o Sul de uma injustica duas vezes clamorosa, a preterição de um melhoramento no Sul para dar se ao Norte e a economia que dessa preferencia vinha para o Thezouro de 100 contos menos n'uma obra orçada em 150 contos?

Mas então para que tan-

to incenso. tanta myrrha queimada aqui, si o nosso homem, lá está entupido e deixando correr a revelia os nossos interesses e o dinheiro do Governo?

Temos ou não temos representante no Congresso!

Que se nos faça uma injustiça dessas é duro, bem o sabemos, mas que o nosso representante se calasse, entupisse de modo tal a não lhe merecermos uma palavra, é realmente de encasificar as pedras; — e o sol, a luz da verdade ahí vêm rompêndo o — nevoeiro das illuzões!

Triste e dura realidade!

E' lá e não aqui, entre a myrrha e o incenso, que as aguias férem o espaço, rufando nas azas o hymno — do progresso; é lá e não aqui, que os patriotas se experimentam — tendo por espada a palavra ou o prestigio, e por incentivo a imagem da terra que se ama de coração.

Mas temos ou não temos representantes no Congresso, pergunta o povo, pergunta o eleitorado e quer saber porque se preferio Blumenau para partir a linha telegraphica para Lages, gastando-se 150 contos, quando no Tubarão ella gastaria apenas 50?!!

Economia de 100 contos!

Onde a influencia, o prestigio dos quatro deputados que mais directamente nos representam?

Cedo principiou a triste desillusão!!

Annita Garibaldi, extrella d'alva da democracia, teu berço enluta-se no primerio Congresso do Estado Catharinense!

E este facto vem repercutir dolorosamente no coração lagunense.

Nós o povo não temos representantes no Congresso: — os nossos forão corridos das urnas no dia 8 de Março pelo refle do soldado!

O Povo.

D. Maxima Gonçalves da Silva Medeiros, seus filhos e genros, o coronel Antonio José da Silva, sua se-

nhora filhos e genros vêm publicamente agradecer aos distinctos medicos os Srs. Dr. Luiz da França Carlos da Fonseca e Urbano Ferreira da Motta a dedicação e esforços que empregaram para salvarem seu extremo esposo, pae e sogro; genro e cunhado João da Silva Medeiros da pertinaz enfermidade que o levou ao tumulo.

Ao Sr. coronel Cravo e sua Exm. Sr.ª que os acompanharam em tão dolorosos momentos aos Srs. Luiz Magalhães, Manoel Alano e José de Araujo Teixeira pelos serviços que lhes prestaram no enterramento do mesmo finado; assim tambem as pessoas que acompanharam até a ultima morada, e finalmente as que assistiram á missa mandada celebrar no setimo dia.

A todos, pois, hypothecam sua immorredoura gratidão.

Laguna, 6 de Junho de 1891.

CHAPÉOS DE SOL

PARA SENHORAS:

De alpaca de 2.500 a 3.500
 " " authomato de 4.800 a 6.500, de chita á 2.500, de setineta lavrada á 3.800, de seda preta a 8.000, de seda de côr á 9\$ 7\$ e 14\$, de seda lavrada a 8.500, de seda com barra a 9.000.

PARA MENINOS:

De chita de côr 1.800, de setineta preta lavrada 3.500.

PARA HOMENS:

De alpaca, 2.800 3.500, de alpaca authomato de 5.500 a 7.000, de seda de 8.000 a 10.000, com cabo de ferro a 11.000, com cabo de ferro velox a 12.000.

No Primeiro Barateiro De

BONIFACIO & SALVATO

CONGRESSO LAGUNENSE

Previne-se aos Srs. socios que o baile correspondente ao corrente mez, terá lugar sabbado, 20.

Laguna, 10 de Junho de 1891.

F. Cabral.

Fiscal do mez.

GRANDE EMPORIO

DE

FAZENDAS, ARMARINHO, FERRAGENS, DROGAS, MOLHADOS etc. etc.

DE

HUGO VON FRANKENBERG LUDWIGSDORFF

17 RUA DA PRAIA 17

Morins; algodões, lisos e trançados de 200 a 480 o metro.

Riscados para calça de 260 á 480 rs o covado.

Riscadinhos para vestidos.

Flanellas de algodão (fazenda superior.)

Cazemiras cores e preta.

Côrtes de cazemira para calça.

Stoppe (fazenda para vestido.)

Aventaes de 1\$000 á 2\$600.

Colletes malha lã para homens.

Fichús de 11\$000 12\$000 e 15\$000

Meri ó preto e de cores.

Camizas meia lã.

Idem de algodão.

Cassinetas e brins.

Albuns para retratos.

Perfumarias: extractos, sabonetes oleos etc.

Rendas brancas e cores.

Enfeites brancos e cores.

Sortimento de aparelhos louça para crianças de 1.600 á 9.000.

Gravatas (lindo sortimento.)

Meias brancas para Snas. homens e crianças.

Meias de côres para meninos.

Oleados (bonito sortimento)

Flores e plumas para chapéos.

Chapéos de sol de seda, alpaca e merinô para homens e Senhoras.

Charutos (legitimos Bahianos.)

Chapéos de palhinha para homens e meninos.

Botões, papel, pentes e muitos outros artigos de armarinho, ferragens, molhados, ect. etc. que deixo de mencionar por demorar muito e o «Pharol» não ter mais espaço.

17 RUA DA PRAIA 17

MEZA DE RENDAS

O Adminstrador desta Repartição, faz se ente, que o imposto por predios Urbanos do primeiro semestre, tem de ser pago no periodo do mez de Junho proximo vindouro, assim como em Julho seguinte por

venda de bebidas espirituosas, e áquelle que deixar de o fazer, será onerado com a multa correspondente.

Meza de Rendas da Laguna, 23 de Maio de 1889.

O Administrador.

Francisco de Souza Machado Cravo.